



Núcleo de
**Solidariedade
Técnica**

Êêêcha!

NOVEMBRO DE 2006

Editorial por Sidney Lianza e Felipe Addor



Quem participou da concepção do Núcleo de Solidariedade Técnica (ou Núcleo de Responsabilidade Solidária, como se cogitou nas primeiras reuniões), iniciada em 3 de janeiro de 2003 num bate papo informal em frente ao bloco F e concretizada na formalização do núcleo na Reunião de Colegiado do DEI em 13 de março do mesmo ano, tem muito do que se orgulhar.

Naqueles primeiros passos éramos um grupo de professores e alunos que não sabia direito onde queria chegar, mas tínhamos a certeza de que não dava para ficar inertes. Estávamos certos de que era necessário interferir na formação dos nossos futuros engenheiros;

colocar uma pitada de solidariedade, uma colher de chá de realidade brasileira, uma xícara de igualdade e amor a gosto.

De lá para cá foi muito trabalho. Levamos alguns gols, mas o placar é amplamente favorável. Há tanta coisa acontecendo, que até foi necessário criar esse boletim, para trazer informação aos próprios soltecos, assim como a outros interessados.

No entanto, mesmo depois de alguns anos e com tantos projetos em andamento ainda não sabemos qual será o destino dessa caminhada. O melhor do SOLTEC é que ele não tem uma cara definida, ele é a mistura da cara de

todos que o compõem. E sua construção é feita diariamente, no campo, na comunidade, na sala de aula, por cada um de seus alunos, pesquisadores, professores, técnicos.

Os atuais soltecos estão homenageados pelas reportagens, que mostram um trabalho sério, feito com as mãos, a cabeça e, principalmente, o coração. Então, gostaríamos de, nesta edição inaugural do Informativo do SOLTEC, homenagear as pessoas que fundaram o SOLTEC e as que já passaram por aqui e deixaram um pouquinho de si, do seu carinho, do seu amor. A conquista é de todos nós.

1ª Reunião da Horta Comunitária na APAC por Marcos Serrão



Contamos principalmente com a presença de mulheres e crianças da comunidade. Foi muito gratificante verificar que o pessoal que havíamos entrevistado para saber o que a vizinhança achava da idéia estava participando do projeto. Pelo SOLTEC/UFRJ, fomos eu, Diogo, Helô, Rodrigo Horta e Fátima. Também contamos com a presença do Chico Lara e da Beatriz (CAPINA), do Robledo (UFRJ) e de diversos grupos da Apac.

A matéria orgânica que o pessoal trouxe foi separada de acordo com o tempo que levam para se decompor. Fizemos uma escala com a vizinhança para todo dia ter alguém responsável por regar a horta. Também pensamos em fazer do campo da Apac um lugar bonito e agradável para se passear, pois como disse Valéria, do curso de alfabetização para adultos da Apac,

"as crianças daqui têm muito pouco contato com a terra, faltam áreas verdes". No final, foram distribuídas sementes de cebola para os participantes.

Ainda abrimos espaço para os grupos se apresentarem: falamos um pouco do SOLTEC, do Capina, Washington falou dos projetos que ainda planejamos fazer (como o aquecimento solar de água), Valéria apresentou o curso de alfabetização para adultos e Jussara chamou todos pra conhecer a cooperativa de costureiras da Apac.

Marcamos a próxima reunião para logo depois do feriadão, bem cedo (7:30h em ponto) pois como o sol está mais fraco, é o melhor horário para se trabalhar em hortas. Para a próxima reunião, levaremos mudas e sementes, copos vazios de guaravita (que servirão para um

canteiro móvel de mudas), garrafas PET vazias (para fazer canteiros), matéria orgânica para compostagem, caixas vazias de leite e ferramentas que possam ser utilizadas na horta (pás, enxadas, etc.), mesmo que quebradas.

Quem se interessar e quiser participar do projeto, pode entrar em contato comigo pelo e-mail marcos.serrao@gmail.com ou pelo meu celular: 8732-3059.



Primeira Reunião da Horta Comunitária

Boas novas do PRUCORE por *Helô Borges*



Riscos ambientais? Formas de descarte de resíduos? Mapeamento? São três saberes dentre outros mais que três curiosos gurus e uma guria (favor não confundir com gurus, ou guruas, mas também já confundindo), estudantes de engenharia eletrônica e de geografia, estão se debruçando. Sabem por quê? Para ganhar uma nota na Disciplina Gestão de Projetos Solidários (GPS), diriam uns; para ganhar estrelinhas verdes, diriam outros; ou para nada, diria Manoel de Barros. Pelo sim, pelo não, quem se interessar em descobrir qual a resposta (quase) exata, entrar em contato com pelo email do grupo reciclagem.ufrj@gmail.com



Apresentação do projeto PRUCORE para o Conselho Superior de Coordenação Executiva

A Escola de Pescadores por *Breno Zurli*



A Escola de Pescadores em Macaé chega ao seu último bimestre com todo o gás. A Escola conta atualmente com 10 turmas (5 de 5ª série, 3 de 6ª, 1 de 7ª e 1 de 8ª) e mais de 300 alunos, um aumento considerável em relação ao ano passado.

Além das disciplinas tradicionais como Português, Matemática, História, ..., lá também são ministradas as disciplinas chamadas profissionalizantes como Navegação, Construção de Embarcações e Relações Sócio-Ambientais (RSA). A disciplina de RSA é um programa interdisciplinar coordenado pelo SOLTEC que reúne: Aqüicultura, Beneficiamento do Pescado, Ecologia e Organização do Trabalho.

Nesse último bimestre os diferentes ecossistemas de Macaé como o Costão Rochoso, o Mangue, o Mar e a Mata Atlântica, são o tema de RSA. A idéia é discutir com os alunos a importância desses para a cidade, seu grau de preservação e o impacto sócio-ambiental que têm sobre a cidade.



Escola de Pescaores de Macaé durante horário de almoço

Engenharia e Empreendimentos Sociais e Solidários por *Vicente Nepomuceno*



Mais uma turma da disciplina de Pós-Graduação. Pós-Graduação? Eu?

A pós-graduação nos parece sempre algo tão distante, para poucos e que fala coisa de poucos e que interessa a uns poucos. Mas é importante ir lá para ver.

Surpresa! Para esses meus olhos tão preconceituosos e radicais. Essa disciplina, que não é de tão poucos assim, já começa diferente. Parte de dois olhares, mestre Thiollent e o professor Sidney Lianza, e tem uma turma bem eclética com varias personalidades internacionais, entre ouvintes e estudantes numa matéria

definitivamente interdisciplinar (com toda a dificuldade que existe na universidade em se discutir interdisciplinaridade).

A proposta é que ao final da disciplina os estudantes tenham elaborado um estudo de caso em a l g u m a c o m u n i d a d e , empreendimento solidário, ou coisa assim....

Em nossos encontros, os debates têm sido ricos e profundos e logo no início já viajamos bastante: “A Economia Solidária é um tapaburaco do capitalismo?”; “É possível uma revolução?”; “Estamos sozinhos neste

processo?”.

A turma é excepcional. Quem sabe um dos trabalhos da matéria não aparece aqui no jornal no futuro...



Aula de Engenharia e Empreendimentos Solidários

Encontro entre Comunidades Pesqueiras por *Fernanda Araújo*



Nesta quarta-feira, dia 25/10, representantes da colônia de pescadores Z-10, da Ilha do Governador, foram conhecer o projeto PAPESCA em Macaé. O objetivo do encontro era aproximar essas duas comunidades pesqueiras e apresentar para os representantes da Z-10 o projeto que SOLTEC realiza em Macaé desde 2004.

Ciceroneados por Fernanda e Sidney, membros do SOLTEC, e pela pescadora Maria Celeste, bolsista do projeto PAPESCA, o grupo visitou: a Escola de

Pescadores de Macaé, seguida de um almoço no Iate Clube; a Incubadora de Cooperativas de Macaé e o empreendimento de beneficiamento de pescado lá incubado; a sede da PAPESCA; e por fim a Associação de Moradores da Nova Holanda, onde se realizou uma grande reunião sobre crédito com a presença de representantes do Banco do Brasil.

Ao final do roteiro, os representantes da Z-10 se mostraram bastante entusiasmados com as possibilidades de trabalho no

tocante à cadeia produtiva da pesca, demonstrando esperança num futuro melhor para essa categoria de trabalhadores, hoje em dia tão pouco reconhecida e valorizada.



Membros da colônia Z10 reunidos em frente ao bloco F do CT, UFRJ.

3º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária SOLTEC DE PORTAS ESCANCARADAS

Por Flávio Chedid



Ocorreu entre 23 e 25 de outubro na cidade de Florianópolis o 3º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária — CBEU. Entre mesas redondas, apresentações de trabalhos, palestras, mini-cursos e a Tenda Paulo Freire, o evento se mostrou excelente oportunidade de compartilhar sonhos e experiências com quem acredita na extensão universitária como via para transformação das práticas acadêmicas e das relações sociais.

O SOLTEC foi representado por 5 trabalhos aprovados no Congresso e com a ida de 4 representantes Maíra, Helô, Wellington e Flávio. É

importante destacar a presença e mobilização dos estudantes de todo o Brasil no encontro, que além de terem apresentado trabalhos, mobilizaram na Tenda Paulo Freire uma articulação nacional dos extensionistas.

Gostaria de destacar alguns trabalhos e palestras que vi: projeto da UFV com o Movimento dos Atingidos pelas Barragens (MAB), projeto de saúde da família em uma comunidade da Paraíba, debate de Renato Dagnino e Ricardo Antunes sobre “Trabalho, Tecnologia e Inclusão via Extensão Universitária”, palestra da ministra

do meio ambiente Marina Silva, dentre outros.

Mais uma vez saí mexido, angustiado, entusiasmado e em processo de abertura para o mundo. Compartilhar experiências e encontrar pares (e ímpares também) na vida é fundamental para que ganhemos força para luta e tenhamos humildade para criarmos as redes que tanto prezamos.

Além de tudo, andei pela Lagoa da Conceição, um PM me chamou de guri e conheci o Cleiton, um homem de bar que tem um amor incomensurável por Júlia Gabriela, sua filha de 7 anos.

Projeto Vila Paciência por *Felipe Barbosa*



Encontro de Simulação do projeto de Vila Paciência

Foi dada a largada! A partir da primeira semana do mês de outubro foi iniciada a produção e venda da cozinha comunitária de Vila Paciência. Depois de um longo trabalho em parceria do SOLTEC com a ONG CEDAPS (Centro de Promoção da Saúde), as vinte mulheres da comunidade iniciaram as atividades da cooperativa “Nutrindo a Vida” e já estão produzindo e vendendo biscoitos super nutritivos, por enquanto, apenas dentro da comunidade. Um pacote com 16 deliciosos biscoitos custa apenas R\$ 1. A aceitação dentro da comunidade já é muito boa. Todos os pacotes vêm sendo vendidos.

Aceitam-se encomendas (contatar mesquitabarbosa@gmail.com)!

Construção da rede internacional de estudos e projetos para a pesca *por Felipe Addor*



Desde meados de 2004, o SOLTEC/UFRJ coordena o projeto Pesquisa-Ação na Cadeia Produtiva da Pesca em Macaé (PAPECA/Macaé), o que vocês já estão cansados de saber. Na busca pela sustentabilidade da pesca, trabalhamos em uma estratégia de desenvolvimento local, procurando atingir parcela significativa da sociedade marginalizada e incentivar a revalorização de uma atividade econômica tradicional na região e cuja cultura se faz presente no cotidiano.

O núcleo vem consolidando essa temática como uma de suas principais linhas de pesquisa e atuação. Iniciamos, portanto, um processo de busca de parcerias institucionais com o intuito de qualificar os estudos e projetos no tema. A proposta é estabelecer vínculos entre as diversas universidades e órgãos de pesquisa para o intercâmbio de projetos, professores, pesquisadores, estudantes e para a realização conjunta de encontros e publicações.

Nesse contexto, estabelecemos

convênio com o Centro de Investigação em Sociologia Econômica e das Organizações (SOCIUS), do Instituto Superior de Economia e Gestão, e estamos articulando com o Instituto Superior Técnico, ambos da Universidade Técnica de Lisboa, e com a Universidade do Algarve, Portugal. Além disso, estamos em diálogo com a Universidad de Los Lagos, no Chile.

Em função da forte atividade pesqueira continental na região amazônica, pretende-se também a inclusão de iniciativas daquela área na rede. Para tanto, foram feitos contatos com os projetos: ProVárzea/Ibama, que tem por objetivo a conservação e o manejo ambiental e socialmente sustentáveis dos recursos naturais das várzeas da região central da bacia amazônica, com ênfase em recursos pesqueiros; “Bases para a sustentabilidade da pesca na Amazônia”, da Universidade Federal do Amazonas, uma sub-rede de projetos que busca identificar as bases para o desenvolvimento sustentável da atividade pesqueira

na Amazônia.

Contribuem nesse processo nossos comparsas Fernando Amorim, Antônio Cláudio Souza e Michel Thiollent, além do professor Fernando Tenório (FGV).

Nesse âmbito, em agosto de 2006, estivemos em atividade de intercâmbio com o projeto Pessoas, Peixes e Água (“Pesca Continental no Brasil modo de vida e conservação sustentáveis”), realizado pela World Fisheries Trust, do Canadá, pela UFSCar e pela Federação dos Pescadores Artesanais de Minas Gerais. Estamos participando para contribuir para a sustentabilidade do projeto. No início de dezembro, estamos envidando esforços para realizar o seminário “Redes Solidárias na Cadeia Produtiva da Pesca: Alto e Médio São Francisco e Macaé”, que deverá ocorrer na cidade de Pirapora, MG.

Que esse esforço seja recompensado mais a frente com muitas trocas de experiências, pescarias, quibes de peixes, trabalho, peixes defumados, risadas e viagens.

Projeto Cidade de Deus recebe auditoria do Ministério de Desenvolvimento Social *por Claudio Dimande*



Apresentação do projeto “Inclusão Produtiva de Jovens na Cidade de Deus” para o MDS

O SOLTEC/UFRJ recebeu no dia 24/10/2006 a visita do auditor do Ministério de Desenvolvimento Social (MDS) com o objetivo de acompanhar e monitorar o andamento do projeto “*Inclusão Produtiva de Jovens na Cidade de Deus*”, que é desenvolvido pelo núcleo em parceria com a comunidade Cidade de Deus. Durante a auditoria foi apresentado o projeto, o cronograma e verificado se até aquela data o executado estava de acordo com o planejado, apesar das limitações decorrentes da falta de recursos, uma vez que estes ainda não foram liberados.

O Edivaldo, bolsista PIBEX/UFRJ, e a Priscila, bolsista da comunidade, foram os que mais se destacaram mostrando amplo conhecimento a respeito do projeto. De emocionante mesmo, foi presenciar a participação de toda a comunidade de Cidade de Deus de forma ativa. Apesar da ausência da querida Helô, apresentando vários artigos no Congresso Nacional de Extensão, o encontro foi açucarado pela presença sempre solidária da mãe do Edivaldo. Uma palavra para aquele momento: **Reciprocidade**.

Macaé: a capital nacional do.... beneficiamento de pescado por Bernardo Zurli



A Pesquisa-Ação na Cadeia Produtiva da Pesca em Macaé passou, recentemente, por uma série de acontecimentos importantes: o 1º Encontro para Organização do Trabalho a caminho da autogestão; e a retomada das reuniões da Comissão Provisória de Gestão da PAPESCA. O primeiro encontro da BENESCA (Projeto de Beneficiamento de Pescado) aconteceu em Conceição de Macabu (apesar da insistência do Vini e da Vera em dizer que era em Cachoeiras de Macacu) no sítio da hospitaleira Amélia, da Secretaria de Trabalho de Macaé. Nele, foram tomadas decisões fundamentais pelo e para o grupo que irá formar o empreendimento solidário, como a igualdade do valor da retirada. O grupo decidiu, nesse primeiro momento, realizar somente a produção de bolinho (ex-almôndega) e quibe de peixe. Saíndo das decisões e entrando nas relações pessoais, o encontro foi também muito

produtivo, o clima de amizade criado foi tão envolvente que até o motorista de ônibus que nos levou para lá quase quis entrar também no empreendimento. Uma brincadeira especial que ocorreu a noite foi a do desapego: cada um tinha que escolher algo que trouxe e dar para outra pessoa. Como presente, teve de tudo, desde caneta e meia até CD e perfume. O encontro também não poderia ter só rosas: o ônibus atolou na estrada de terra que levava ao sítio. Para desatolar o ônibus, uns homens fortes (um cabeludo baixinho especialmente forte) pegaram enxada, facão, foice, tudo que tinha direito para tirar a lama e colocar folhas em cima dela, dando mais aderência.

A retomada da Comissão Provisória de Gestão da PAPESCA se deu de maneira extremamente animadora, através de uma reunião inicial bastante cheia realizada a pedido de Hermeto, coordenador geral do

plano diretor de Macaé. Nela explicou-se melhor o que era o plano diretor (trata-se de uma lei que define responsabilidades e projetos que devem ser executados pela prefeitura) e como resultado foi escrito um documento de cerca de quarenta páginas (!) que serviu de subsídio para o plano diretor. Nele está prevista a criação do Pólo da Pesca que abrigará, entre outras coisas, o futuro (ou já atual?) empreendimento econômico solidário de beneficiamento de pescado. Estamos agora discutindo o valor do orçamento que deve ser destinado à pesca.



1o Encontro para Organização do Trabalho

A Aliança GPI-SOLTEC e a COOPARJ por João Cláudio Vianna



Após o excelente curso sobre mapeamento de processos lecionado a todos os membros do SOLTEC por Rafael Clemente e Édison Renato, do Grupo de Produção Integrada (GPI), surgiu o interesse de maior interação entre os dois núcleos. Édison, estudante do DEI, se interessou pelo projeto desenvolvido pelo SOLTEC na Cooparj e manifestou sua vontade em efetuar alguns trabalhos de disciplinas do curso na cooperativa. A Cooparj é uma cooperativa de produção de parafusos proveniente de massa falida. Os trabalhadores receberam as máquinas como forma de indenização, se reorganizaram para formar o empreendimento, alugaram um galpão e voltaram a produzir. Já se foram onze anos e a cooperativa persiste, apesar das dificuldades referentes,

principalmente, à pouca capacitação para as atividades de gestão. No início de 2006, iniciou-se a parceria do SOLTEC com a Cooparj com o objetivo de contribuir para a sustentabilidade e a autogestão da cooperativa.

Édison foi, então, convidado a acompanhar o SOLTEC em uma visita à Cooparj para apresentar os objetivos dos trabalhos e verificar se haveria interesse de parte dos cooperados na realização dos mesmos. Ao chegar, imediatamente tomou gosto pelo lugar e percebeu que ele próprio e o GPI poderiam contribuir muito para o sucesso e sustentabilidade do empreendimento e da assessoria feita pelo SOLTEC.

Em outra visita, fez uma apresentação para os cooperados sobre lógicas de sistemas produtivos

e foi iniciado um trabalho com o objetivo de modificar o sistema produtivo e capacitar os membros da cooperativa em como gerir e programar a produção. Cabe ressaltar que outros membros do GPI também estão se envolvendo no processo, tendo feito uma visita para levantarem dados e conhecer mais o empreendimento, de forma que tal atividade está sendo reconhecida pelo GPI como parte de uma parceria.

E a aliança está indo além da Cooparj... O GPI abriu o seu curso de treinamento de estagiários aos membros interessados do SOLTEC. O curso ocorre nas 2ªs e 5ªs, de 17h às 20h no LabSig e aborda, em módulos, diversos assuntos relacionados à Engenharia de Produção.

Coleta Seletiva Solidária em instituições federais: agora é lei! *por Elisa Chaves*



No dia 25 de Outubro de 2006, o nosso presidente (ainda sem saber se ia ser reeleito), Luis Inácio Lula da Silva, assinou o

DECRETO Lei No- 5.940. Em linhas gerais, esse decreto institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, **na fonte geradora**, e a sua **destinação às associações e cooperativas dos catadores** de materiais recicláveis.

As instituições federais de administração direta e indireta (na qual se inclui a UFRJ e demais universidades federais) terão **90 dias**

(a contar do dia 25 de outubro) para criar uma Comissão para a **Coleta Seletiva Solidária** constituída por no mínimo 3 servidores e terão o prazo de **180 dias** para iniciar a **separação** dos resíduos recicláveis **na fonte geradora, destinado-os às cooperativas ou associações de catadores.**

As avaliações das medidas adotadas pelas instituições federais serão feitas, semestralmente, pelo **Comitê Interministerial da Inclusão Social de Catadores de Lixo**, criado em 2003.

A assinatura desse decreto foi um esforço conjunto do

Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), de outras organizações da sociedade civil e de representantes do Governo Federal.

Essa medida demonstra que a luta pela inclusão social dos catadores de materiais recicláveis vem ganhando cada vez mais força em nosso país. A invisibilidade histórica dessas pessoas está se transformando em direitos e participação social.

Quer saber mais? Mande um e-mail para:

reciclagem.ufrj@gmail.com

Espaço Poético - organizado por Vera Maciel



¿POR QUÉ CANTAMOS?

Si cada hora viene con su muerte
si el tiempo es una cueva de ladrones
los aires ya no son los buenos aires
la vida es nada más que un blanco móvil



usted preguntará por qué cantamos

si nuestros bravos quedan sin abrazo
la patria se nos muere de tristeza
y el corazón del hombre se hace añicos
antes aún que explote la vergüenza

usted preguntará por qué cantamos

si estamos lejos como un horizonte
si allá quedaron árboles y cielo
si cada noche es siempre alguna ausencia
y cada despertar un desencuentro

usted preguntará por qué cantamos

cantamos porque el río está sonando
y cuando suena el río / suena el río
cantamos porque el cruel no tiene nombre
y en cambio tiene nombre su destino

cantamos por el niño y porque todo
y porque algún futuro y porque el pueblo
cantamos porque los sobrevivientes
y nuestros muertos quieren que cantemos

cantamos porque el grito no es bastante
y no es bastante el llanto ni la bronca
cantamos porque creemos en la gente
y porque venceremos la derrota

cantamos porque el sol nos reconoce
y porque el campo huele a primavera
y porque en este tallo en aquel fruto
cada pregunta tiene su respuesta

cantamos porque llueve sobre el surco
y somos militantes de la vida
y porque no podemos ni queremos
dejar que la canción se haga ceniza.

Mario Benedetti